

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

O PROJETO BANCA DA CIÊNCIA NO IFSP/SALTO:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ANO DE 2024

WENDEL RISSO DA SILVA¹, VITOR OLIVEIRA SILVA², ANA PAULA DA ROSA³, CATHIA ALVES⁴

¹ Cursando Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista Extensão, IFSP, Campus Salto, wendel.risso@aluno.ifsp.edu.br

² Cursando Técnico em informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Bolsista Extensão, IFSP, Campus Salto, oliveira.vitor3@aluno.ifsp.edu.br

³ Mestre em Educação pela UNISO, IFSP, Docente Campus Salto, anapaula.darosa@ifsp.edu.br

⁴ Doutora em Estudos do Lazer pela UFMG, IFSP, Docente Campus Salto, cathiaalves@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): MULTIDISCIPLINAR

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo relatar as práticas socioculturais, realizadas pelo projeto Banca da Ciência no ano de 2024. “Banca da Ciência” é um projeto de intervenção e ação de práticas de divulgação de conhecimentos sobre tecnologias, meio ambiente e diversidade cultural. Atua de forma lúdica, crítica e criativa para divulgar a ciência e a cultura para o público da educação básica e para comunidades de maneira geral. Esse projeto, ocorre atualmente em quatro núcleos localizados em diferentes regiões do Estado de São Paulo: na Zona Leste de São Paulo, com o núcleo constituído pela equipe da EACH/USP (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo), na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo); e em mais três Institutos Federais, no campus Boituva/SP, campus São Miguel Paulista/SP e no campus Salto/SP. A banca opera de forma ativista, em formato de oficinas baseadas em propostas socioculturais, com jogos, experimentos e brincadeiras. No campus Salto, no ano de 2024, realizamos atividades lúdicas na “Casa da Mulher Joana Dangelis” (organização sem fins lucrativos); oficinas sobre “Canva” em parceria com a turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do município de Salto e para o público de mulheres, do Programa Mulheres Mil (ofertado pelo campus Salto); atuamos junto ao curso de extensão de português para uma comunidade haitiana com a temática de “Documentação brasileira”. E no aniversário da cidade de Salto, produzimos o evento de Mostra Cultural com todos os projetos do campus na biblioteca municipal, com apresentações artísticas e culturais. Além de atividades de sensibilização e formação interna. Notamos que o projeto de extensão Banca da Ciência é uma ação que compartilha conhecimentos para fora do âmbito escolar, movimenta os estudantes e cria uma rede de parcerias entre diferentes projetos e ações, favorecendo acesso à educação e cultura para a comunidade saltense.

PALAVRAS-CHAVE: Banca da Ciência; Cultura; Relato de experiência.

ABSTRACT: This paper aims to report on the sociocultural practices carried out by the Banca da Ciência project in 2024. “Banca da Ciência” is an intervention and action project involving practices to disseminate knowledge about technologies, the environment, and cultural diversity. It works in a playful, critical, and creative way to disseminate science and culture to the basic education public and to communities in general. This project currently takes place in four centers located in different regions of the State of São Paulo: in the East Zone of São Paulo, with the center formed by the team from EACH/USP (School of Arts, Sciences, and Humanities of the University of São Paulo); at

UNIFESP (Federal University of São Paulo); and at three other Federal Institutes, on the Boituva/SP campus, São Miguel Paulista/SP campus, and on the Salto/SP campus. The bank operates in an activist way, in the format of workshops based on sociocultural proposals, with games, experiments, and play. On the Salto campus, in 2024, we held recreational activities at the “Casa da Mulher Joana Dangelis” (a non-profit organization); workshops on “Canva” in partnership with the EJA (Educação de Jovens e Adultos) group from the municipality of Salto and for women, from the Mulheres Mil Program (offered by the Salto campus); we worked with the Portuguese extension course for a Haitian community with the theme of “Brazilian Documentation”. And on the anniversary of the city of Salto, we produced the Cultural Exhibition event with all the campus projects at the municipal library, with artistic and cultural presentations. In addition to awareness-raising activities and internal training. We noted that the Banca da Ciência extension project is an action that shares knowledge outside the school environment, mobilizes students and creates a network of partnerships between different projects and actions, favoring access to education and culture for the Salto community.

KEYWORDS: Science Bank; Culture; Experience report.

INTRODUÇÃO

Falar do projeto Banca da Ciência nos remete a pensar no acesso democrático do conhecimento científico e cultural para todas as pessoas. O projeto Banca da Ciência nasceu em ações de ensino de Ciências e rompeu fronteiras para outros temas e formas de engajamento diferenciadas. Suas intervenções atuam desde a lógica da ficção científica até para os contextos da educação lúdica refletindo de forma ampla sobre a popularização dos conhecimentos (Piassi, 2013, 2015).

O projeto divulga práticas científicas lúdicas, no contra turno das aulas, e geralmente denota e dá contornos para experiências e vivências de lazer de estudantes e pessoas da comunidade em geral, ele é uma representação de uma ação educativa e de lazer, possui um currículo, uma composição e um texto cultural que promove conhecimentos, com divulgação de sentidos, representações e significados para uma determinada comunidade e ou grupo de sujeitos.

Na unidade do IFSP, campus Salto, as ações do projeto são de extensão e baseadas em três eixos: meio ambiente, tecnologias e diversidade cultural (Kishimoto, Rosa, Bergamo e Alves, 2023). As atividades são estruturadas a partir desses eixos e realizadas em parcerias com outros projetos do campus, atuando com escolas, organizações e a população saltense. Assim, esse relato tem como objetivo principal contar sobre as ações desenvolvidas durante o ano de 2024, enfatizando o processo de engajamento dos bolsistas e voluntários junto as ações.

MATERIAL E MÉTODOS

Conceitualmente o projeto Banca da Ciência é iluminado pelos Estudos Culturais. Baptista (2009, p. 452) questiona que se houver algum ‘método’ nos Estudos Culturais ele está em contestar

“...limites socialmente construídos (por exemplo, de classe, gênero, raça, etc.) nas mais diversas realidades humanas. A ‘naturalização’ dessas categorias tem sido precisamente objeto de grande contestação a partir dos Estudos Culturais”.

Assim, como estratégia metodológica, recorreremos à técnica do relato de experiência a partir da sistematização dos encontros feitos entre bolsistas, voluntários (as) e gestoras da ação, com base nos registros e anotações. Para organizar e sistematizar as observações utilizamos a análise de conteúdo a partir da revisão da literatura, sobre as produções do projeto até o momento (Bardin, 2011).

Os encontros entre bolsistas e voluntários (as) ocorrem quinzenalmente, nas sextas-feiras pela manhã com o objetivo de elaborar e montar as oficinas. As reuniões e encontros servem para organizar e programar os eventos ao decorrer do ano. Nesses encontros os estudantes colocam as demandas trazidas pelos parceiros (as) e estruturam as ações que vão ser aplicadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao relacionar o lazer com um projeto escolar institucional, identificamos a necessidade de integrar práticas educativas prazerosas no eixo da extensão e em outras esferas internas, que levem em conta as necessidades dos estudantes e das comunidades ao redor, além de alcançar, de maneira interseccional, indivíduos marginalizados e oprimidos de forma abrangente (Michelson e Alves, 2020; Michelson e Alves, 2021; Alves, Piassi e Baptista, 2021). Nesse contexto, oferecer práticas científicas e culturais em projetos de extensão é uma maneira de garantir direitos para todos.

Diante disso, ao longo do ano de 2024, o Banca da Ciência desenvolveu ações voltadas para criar espaços de encontro e reflexão entre estudantes e as comunidades.

O primeiro evento ocorreu em março, com a participação do projeto na "Casa da Mulher". A Casa da Mulher tem se destacado como um espaço essencial de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio e promovendo palestras focadas em autocuidado, crescimento pessoal, entre outros. Nesse período, foi crucial as oficinas infantis para melhor adesão das mães nas atividades, logo, a mobilização dos projetos Branca da Ciência e Meninas nas Exatas, com campanhas de doações de alimentos e produtos de higiene, reforçaram o apoio comunitário, bem como com as atividades lúdicas ofertadas para as crianças, permitindo as mulheres uma maior participação nas oficinas para se concentrarem e obterem formações em seu crescimento pessoal. Essa ação mobilizou os estudantes para que realizassem uma programação contínua durante todo mês de março de apoio as crianças, com atividades lúdicas sobre meio ambiente, tecnologias, jogos e brincadeiras.

Em abril, foi realizada uma oficina de documentação para haitianos, orientando-os sobre como regularizar documentos essenciais como CPF, RG e Carteira de Trabalho, permitindo acesso a serviços básicos e ao mercado de trabalho formal no Brasil. Além disso, o projeto apoia o EJA (Educação de Jovens e Adultos), oferecendo oportunidades para aqueles que não puderam concluir

seus estudos, colaborando para melhora de suas condições de vida e perspectivas de emprego. Nos meses de junho e julho, o "Banca da Ciência" também promoveu uma oficina sobre o uso do *Canva* para iniciantes, voltada tanto para alunos do EJA quanto para participantes do programa "Mulheres Mil". Essa capacitação em ferramentas digitais expande as oportunidades de aprendizado, criação de currículos e desenvolvimento de projetos pessoais, contribuindo para a geração de renda e inclusão tecnológica.

A outra atividade organizada pelo projeto Banca da Ciência, foi o evento IF em Ação, com a ideia de sair dos muros do instituto e ocupar a Biblioteca Municipal da cidade de Salto, conhecida por ser um centro cultural e educacional, a Biblioteca Municipal também serve como um importante ponto de encontro para a comunidade. O evento aconteceu no mês de junho no mesmo dia do aniversário da cidade e teve a parceria de diversos coletivos e cias de dança. O evento na Biblioteca compôs também a volta dos projetos de extensão para as ruas, tivemos apresentações culturais de poema, poesia, dança e música. E ainda, a exposição dos artefatos fabricados pelos estudantes, tais como, “ o lápis que canta”, robôs, drones e protótipos de aviões de diversos projetos do campus Salto. O IF em Ação foi uma experiência essencial para os estudantes se comunicarem em diferentes linguagens com pessoas diversas, o evento aconteceu num fim de tarde e alcançou uma diversidade de faixas etárias e interesses.

Todas as oficinas realizadas, segundo os estudantes, foram momentos únicos de troca de experiências e aprendizagens, o projeto tem favorecido o desenvolvimento de novas práticas, acessibilidade e encontros. A banca da ciência se tornou um coletivo ativo ao longo dos anos e é uma representação de prática extensionista.

Para além das práticas externas, o projeto também realiza cine-debates internamente, colabora na organização da semana inclusiva e na semana do meio ambiente.

Portanto, notamos que a relação ensino, pesquisa e extensão é um tripé que fortalece a instituição de ensino e procura atender a comunidade, formar e conhecer as diferentes situações nas quais, esses elementos podem beneficiar e contribuir para o enriquecimento do conhecimento num plano amplo e de longo alcance. Ao unir esses três elementos é possível ensinar e difundir o que está sendo ensinado, no sentido de democratizar e fomentar ações formativas diferenciadas, que reconheçam e demonstrem o papel de um instituto educacional. Dessa forma, a articulação da relação do projeto Banca da Ciência com ensino, pesquisa e extensão tem sido concreta por meio dos projetos que já estão sendo realizados e com as pesquisas produzidas a partir destas práticas.

CONCLUSÕES

Realizar projetos de extensão como o “Banca da Ciência”, aponta para práticas urgentes e necessárias que devem estar a serviço das comunidades como forma de garantir os direitos, investir na educação e resistir. Resistir contra as violências, explorações e desigualdades, em busca de dar espaço para as juventudes dialogarem, discutirem, refletirem e viverem de forma segura. Os bolsistas e voluntários do projeto relatam a importância de terem oportunidades de participarem ativamente e

comporem as práticas de ações de extensão, relatam aprender sobre comunicação e disciplina, e ainda, terem a chance de viverem coisas novas.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas da Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus Salto.

REFERÊNCIAS

Alves, Cathia.; Piassi, Luís. P. de C.; Baptista, Maria M. R. T. O projeto "Banca da Ciência", o lazer e o tráfego interseccional em tempos de pandemia. **Revista Em Extensão**, [S. l.], p. 212–228, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63022>

Alves, Cathia. O cruzamento com as interseccionalidades de raça, gênero e classe: artefatos culturais e o lazer. In: CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder F.; BAHIA, Mirleide C. **Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica** [livro eletrônico] – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021. Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Baptista, Maria M. “Estudos culturais: o quê e o como da investigação”, **Carnets, Cultures littéraires: nouvelles performances et développement**, nº spécial, automne / hiver, pp. 451-461, 2009. Disponível em < <http://carnets.web.ua.pt/>>.

Kishimoto, Simone. Rosa, Ana P. Bergamo, Marisol. Alves, Cathia. Banca da Ciência, educação e o Lazer: Interseções e conhecimentos culturais. In: Sampaio, Tânia, V. Baptista, Maria M (org). **Estudos culturais e interseccionalidade desafios à educação**. Curitiba: Appris, 2023.

Michelone, Catarina. Alves, Cathia. Banca da ciência e o atravessamento da diversidade cultural. IN: Baptista, Maria M. Almeida, Alexandre, A. **Performatividades de gênero na democracia ameaçada**. Gracio Editor: Coimbra, 2020.

Michelone, Catarina.; Alves, Cathia. O Projeto Banca da Ciência: Reflexões em Torno da Vertente do Lazer e da Diversidade Cultural. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 24(1), 751–772, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29492>>.

Piassi, Luis P. A ficção científica e o estranhamento cognitivo no ensino de ciências: estudos críticos e propostas de sala de aula. **Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. vol.19, n.1, pp.151-168, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251025751016>

Piassi, Luís P. C. A ficção científica como elemento de problematização na educação em ciências. **Ciência & Educação**, v. 21, p. 783-798, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150030016>